



+
MINISTÉRIO DA JUSTIÇA
Fundação Nacional do Índio - FUNAI
Coordenação Regional de Cuiabá – CR CGB
Serviço de Gestão Ambiental e Territorial – SEGAT

Síntese de Reunião

Assunto: Reunião deliberativa para tratar sobre os procedimentos de elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA), referente ao licenciamento ambiental do Projeto Coringa.

Local: Auditório da CR-CGB

Data: 15/02/2022


Coordenação: CR-CGB /FUNAI

Objetivos: - Reunião deliberativa para tratar sobre os procedimentos de elaboração do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA), referente ao licenciamento ambiental do Projeto Coringa.

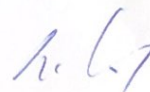
Assuntos Tratados:

Aos quinze dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois, às 10h30 (dez horas e trinta minutos), no Auditório da Coordenação Regional de Cuiabá-MT, reuniram-se os senhores **RODRIGO COIMBRA EGUFO**, Chefe de Serviço de Gestão Ambiental e Territorial da Coordenação Regional de Cuiabá/MT; **FABRÍCIA BATISTA DA SILVA**, Agente em Indigenismo, lotada no Serviço de Gestão Ambiental e Territorial da Coordenação Regional de Cuiabá/MT; Senhor **RAFAEL DIAZ**, Antropólogo; **PAULO MENDES JÚNIOR**, Gerente do Projeto Coringa; **Dr. RODRIGO CABRAL**, Advogado, representando a empresa Chapleau Exploração Mineral Ltda., **ARI GOBIRA**, Analista Ambiental da empresa Brandt, e lideranças de sete aldeias da TI Baú, quais sejam, Rotxopretti, Baú, Kamaú, Kamure, Ronkô, Ronkôjagot, Krambare, e lideranças de doze aldeias da TI Menkragnotire. Inicialmente, o Senhor **RODRIGO EGUFO**, Chefe de Serviço da CR Cuiabá-MT, explica a motivação da reunião, demonstrando as etapas de um processo de licenciamento, a partir de uma análise cartográfica realizada pela Funai, que a princípio, não havia constatado a necessidade de estudos, por conta da distância do empreendimento em relação à TI ser superior ao Anexo I da Portaria Interministerial 060, mas após foi verificado que a possibilidade de afetar a TI Baú, e a Funai emitiu o Termo de Referência, para a realização dos estudos. Por parte da empresa Chapleau Exploração Mineral Ltda., foi solicitado à Funai a possibilidade de realização simultânea do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA), referente ao licenciamento ambiental do Projeto Coringa, o que motivou a presente reunião, para consulta aos membros da comunidade. Explica que a responsabilidade dos estudos é do

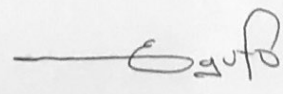





empreendedor, atendendo aos requisitos dispostos no Termo de Referência elaborado pela Funai. O Senhor **RODRIGO EGUFO**, Chefe de Serviço da CR Cuiabá-MT, afirma que houveram outras situações em que o Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA) foram elaborados de forma simultânea, não tendo gerado prejuízos, por conta da necessidade de atender os quesitos do TR, cabendo a comunidade aprovar o Plano de Trabalho. O Senhor **ARI GOBIRA**, Analista Ambiental da empresa Brandt, informa que a minuta do Plano de Trabalho já está pronto. O Senhor **RODRIGO EGUFO**, Chefe de Serviço da CR Cuiabá-MT, explica que a minuta do PT deve ser encaminhada para análise da Funai/Sede, sito em Brasília. Sendo considerado apto, o PT poderá ser apresentado à comunidade. Alerta que a empresa deverá apresentar, ao final, a matriz de impacto, que detalha o que poderá haver de impacto e quais as medidas mitigatórias, de monitoramento/controle e de compensação. O Senhor **RAFAEL**, Antropólogo, afirma que, metodologicamente, entende benéfico, para quem sofre o(s) impacto(s), a realização simultânea do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA), referente ao licenciamento ambiental do Projeto Coringa. Explica que, dessa forma, a equipe designada realiza os estudos, identificando os possíveis impactos, já pensando nas medidas de compensação. Alerta que a demora pode retardar a execução dos programas. A pedido dos presentes, o Senhor **PAULO MENDES JÚNIOR**, da empresa Serabi Goldi, Gerente do Projeto Coringa, inicia a apresentação acerca das ações com a comunidade. Demonstra os mapas de localização do empreendimento. Explica que trata-se de uma mineração subsolo, que consistem em duas minas no projeto, uma de 500m e outra de 750m. O **Dr. RODRIGO CABRAL** alerta que a mineradora não se confunde com atividade de garimpo, e explica a questão das distâncias, uma vez que a Funai utiliza o ponto do polígono mais próximo da TI. O Senhor **PAULO MENDES JÚNIOR** retoma a apresentação, seguindo com as informações acerca das minas a serem abertas, sendo num primeiro momento, a mina serra, e dois anos depois, a mina meio. Explica que o produto principal do projeto de valor comercial é o minério ouro e que não haverá barragem de rejeitos. A seguir, demonstra um comparativo entre os Projetos Coringa e Volta Grande (Belo Sun), que é outro projeto de mineração no município de Altamira-PA, a fim de demonstrar o quão menor é o Projeto Coringa. A reunião teve um intervalo entre as 11h40 às 13h30. Após o intervalo, as lideranças pleitearam uma visita guiada ao empreendimento, em que o Senhor **PAULO MENDES** concorda com o pleito, mas afirma que a visita poderá ser agendada durante os estudos. O Senhor **OKRIT**, Presidente da Associação Mantinó, requer a participação de indígenas nos estudos. O Senhor **RODRIGO EGUFO**, Chefe de Serviço da CR Cuiabá-MT, sugere a criação de uma comissão de lideranças indígenas para acompanhar os estudos e um programa de comunicação com os membros da comunidade. O Senhor **RAFAEL DIAZ**, Antropólogo, apresenta o Plano de Trabalho, destacando o cronograma de atividades, com as reuniões informativas, estudos,



elaboração de relatório de campo, construção dos programas, entre outros. Aborda os resultados e produtos esperados pelos estudos e enfatiza que todos os documentos serão compartilhados com a Funai e indígenas. O Senhor **ADRIANO** requer informações sobre o que as comunidades receberão financeiramente, e o Senhor **RODRIGO EGUFO** explica que os programas de compensações serão elaborados somente após a realização dos estudos que irão mensurar os possíveis impactos. O Senhor **PAULO MENDES JÚNIOR** esclarece que o cronograma é uma estimativa inicial, que pode sofrer alterações. A liderança **OKRIT**, Presidente da Associação Mantinó, alerta estar com dúvidas sobre o PBA. O Senhor **ARI GOBIRA**, Analista Ambiental da empresa Brandt, explica que o PBA é construído somente a partir das necessidades identificadas durante os estudos. Ressalta que nada será executado sem uma comunicação com a comunidade. O **Dr. RODRIGO CABRAL** volta a enfatizar que o cronograma é apenas para se ter uma previsão de execução das atividades, adaptando os prazos a partir das comunicações com a Funai e comunidade Kayapó. O Senhor **OKRIT** questiona como serão as medidas de compensação. O **Dr. RODRIGO CABRAL** explica que as medidas de compensação serão pensadas de forma individualizada para cada aldeia, sem qualquer interferência com as demais. O Senhor **IMAR KAYAPÓ**, tesoureiro da Associação Mantinó, pede a palavra para pleitear que o Plano de Trabalho seja feito dentro da Terra Indígena. O **Dr. RODRIGO CABRAL** explica que a comunidade recebe apenas um esboço do Plano de Trabalho, que será debatido em conjunto com os indígenas. O Senhor **RODRIGO EGUFO** retoma a ideia de que o objetivo da reunião é a deliberação quanto à realização simultânea do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA). A liderança Kokoró questiona sobre a localização do empreendimento em relação às aldeias e se as aldeias mais distantes serão compensadas. O **Dr. RODRIGO CABRAL** explica que os impactos serão conhecidos somente após os estudos. O Senhor **LUIS CARLOS**, Consultor do Instituto Kabu, requer informações sobre a existência de garimpos na região. O **Dr. RODRIGO CABRAL** alerta que está em constante contato com a Polícia Federal para combater os garimpos ilegais na região. Afirma, ainda, que já fez denúncias sobre esses garimpos junto aos órgãos competentes e que estará sempre de portas abertas para retirar qualquer dúvida da comunidade. A liderança da aldeia Kamaú, **KOE-I**, fala que veio para escutar os representantes da empresa e ressalta que o pai falecido deixou a TI Baú sob seus cuidados, para decidir as questões importantes sobre o seu território e diz que quer sentar com a empresa para ajudar a comunidade. O Senhor **PAULO MENDES JÚNIOR** explica que o recurso só vem após a realização dos estudos. O Senhor **RODRIGO EGUFO** alerta que "PBA" foi o termo dado para designar projeto, mas que cada Plano/Projeto é elaborado de uma forma individualizada, ou seja, não possui relação com os PBAs anteriores. O **Dr. RODRIGO CABRAL** explica que os estudos, elaborados em conjunto com a comunidade, que vão indicar quais as melhorias que serão trazidas para a comunidade. O cacique da aldeia Ronkô,


11.5 

BARIU, ressalta a importância da realização dos estudos, principalmente em relação à qualidade da água. O cacique da aldeia Baú, **BEPDJO**, fala que vêm lutando desde pequeno com os mais velhos em defesa dos direitos de seu povo e território. Salienta que quer ser consultado como representante da aldeia Baú, e que deseja que o Instituto Kabu execute seus projetos, porque são orientados pelos técnicos do Instituto. O Cacique da aldeia Kawatum, da TI Menkragnetire, **TAKAKNHO**, ressalta que a aldeia é distante do empreendimento e que não sabe como vai ser no futuro, mas que através da conversa, eles entendem. A liderança indígena, **BEPRANTI** pediu a palavra para manifestar apoio as lideranças indígenas presentes, pediu que a empresa consulte o Instituto Kabu por conta da aldeia Baú. Reconheceu que a aldeia Kamaú é a mais próxima e vai apoiar as aldeias nas discussões. Agradeceu a disponibilidade da empresa em dialogar com as comunidades e encerrou sua fala. O **Dr. RODRIGO CABRAL** afirma que a empresa Serabi tem seu compromisso social, e está atuando no combate aos ilícitos na região. O Senhor **IMAR KAYAPÓ**, tesoureiro da Associação Mantinó, pede a palavra para requerer que a empresa sempre divida o tratamento das demandas das aldeias atendidas pelo Instituto Kabu das aldeias da Associação Mantinó, para que uma não prejudique a outra. O **Dr. RODRIGO CABRAL** reitera que já afirmou que os grupos serão separados para tratar as demandas de forma individualizada. O Senhor **IMAR** retoma a palavra para que haja parceria entre o Instituto e Associação Mantinó, para conseguirem melhorias para as comunidades em conjunto. Ficou acertado que o Instituto Kabu e Associação Mantinó indicarão técnicos de sua confiança para acompanhar os estudos. O Senhor **JUNIO ESLEI**, Coordenador Geral do IK, pede a palavra, agradece a disponibilidade da empresa, e manifestou os motivos da preocupação na realização simultânea do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA). O Senhor **LUIS CARLOS**, Consultor do Instituto Kabu, parabeniza a atuação da empresa Serabi. Alerta que tem uma série de ilícitos na região e que espera que em breve seja tudo resolvido. O Senhor **RODRIGO EGUFO** se compromete a encaminhar o Plano de Trabalho às organizações antes da aprovação pela Funai. Ao serem questionados sobre o objetivo da reunião, as lideranças presentes, por unanimidade, manifestam favoravelmente à realização simultânea do Estudo do Componente Indígena (ECI) e Plano Básico Ambiental (PBA), desde que: *i)* possam indicar técnicos de sua confiança para acompanharem os estudos; *ii)* seja criado um programa de comunicação entre a empresa e as comunidades e; *iii)* que haja uma visita guiada ao local do empreendimento. Nada mais a ser tratado, às 17h30 (dezesete horas e trinta minutos) a reunião foi encerrada, com a assinatura abaixo dos participantes.

Nome / Assinatura	Instituição/ Empresa / Aldeia
RODRIGO COIMBRA EGUFO	SEGAT / CR CGB
OKRYTKUANTORO	ASSOCIAÇÃO MANTINÓ

